ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

OF 352 ao 386 (Câmara Federal)

REQUERIMENTO Nº 201 /2017

PROTOCOLADO SOB Nº 1128 2017

EM 10 / 02 / 2017

	ATA
EXPEDIENTE / /2017	
ACEITO EM 13.02 /2017	9714
APROVADO EM 22.03 /2017	9737A
REJEITADO EM / /2017	
ARQUIVO	

13

Requer urgência

Exmo. Sr. Presidente,

O Vereador abaixo assinado requer depois de ouvida a Casa, na forma regimental, que seja encaminhado ofício ao Deputado Federal José Stédile e à Bancada Gaúcha na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, solicitando o apoio através de Emendas Parlamentares e de Bancada, para a Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (Hospital)

(Hospital)

Justificativa: A Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande é uma instituição de caráter filantrópico, que atende a população de toda a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, e que nesses últimos anos, tem enfrentado inúmeras dificuldades para manter suas portas abertas, para atender a nossa comunidade, principalmente a pessoas mais carentes. Nesse sentido, que solicitamos urgentemente o apoio da nossa Bancada Gaúcha, disponibilizando, através das cotas de Emendas Parlamentares, essa ajuda.

Em anexo, reportagens mostrando a gravidade da situação. Envio por email

Sala das Sessões, 10 de fevereiro de 2017.

Vereador Jair Rizzo
Líder da bancada do PSB

VISTO

Presidente

IMÓVEIS CRÉDITO REAL A GENTE QUER MUITO MAIS.
CRECI 39J

17/06/2016 9h28 - Atualizado em 17/06/2016 9h28

Santa Casa de Rio Grande atravessa a pior crise de sua história

Instituição completou 180 anos em 2016



Karoline Avila
karoline.avila@rdgaucha.com.br



Em abril, a dívida com fornecedores, médicos e prestadores de serviços foi estimada em R$ 150 milhões. Foto: Karoline Avila /Rádio Gaúcha Zona Sul

Saiba mais

Falta de repasses suspende serviços em hospitais da Região Central

Da superlotação aos salários atrasados: como a crise afeta a saúde

A Santa Casa de Rio Grande é o maior complexo hospitalar da Região Sul do Estado e referência em atendimentos de média e alta complexidade para 23 municípios. Completou 180 anos em 2016 e passa pela mais grave crise financeira da sua história. Em abril, a dívida com fornecedores, médicos e prestadores de serviços foi estimada em R$ 150 milhões.

A situação foi agravada a partir no fim de 2014, quando a Justiça determinou o afastamento dos antigos administradores, alegando desvio de recursos e má gestão. Desde então, o hospital é administrado de forma provisória pela prefeitura. A intervenção foi oficializada em 1° de abril de 2015 e coincidiu com repetidos atrasos de recursos por parte do Governo do Estado.

Com o cenário turbulento, salários foram atrasados, funcionários paralisaram atividades, e o hospital suspendeu atendimentos ambulatoriais em especialidades médicas, como traumatologia. As consultas e cirurgias nessa especialidade só voltaram a ser feitas na última segunda-feira.

Últimas Notícias



Grêmio confirma lesão muscular de Beto da Silva
16h41 - 10/02/2017



Sartori já sacou R$ 4,68 bi dos depósitos judiciais
16h28 - 10/02/2017



Estudantes da Unisinos aceleram ajustes para produzir substância criada para facilitar transplantes
15h59 - 10/02/2017



Moraes diz que foi "surpreendido" com sabatina informal em barco
15h56 - 10/02/2017



Rodrigo Janot vai ao Espírito Santo para discutir paralisação de policiais
15h47 - 10/02/2017



Rádio Gaúcha
744.221 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

quilômetros, do interior de Camaquã, até Rio Grande.

Seu Dilmo é um exemplo de pacientes que não têm alternativa a não ser viajar para poder consultar e fazer cirurgias com médicos especialistas. Segundo a Santa Casa, de janeiro até o dia 14 de junho, 6,652 mil pessoas foram atendidas no ambulatório.

E o que chama atenção na frente do hospital, são carros, ambulâncias e até micro-ônibus de secretarias de saúde que chegam com pacientes, todos os dias da semana. O primeiro a ser atendido é obrigado a esperar o último. Não tem jeito. Às vezes, os veículos que chegam pela manhã, só retornam à tarde para as cidades.

A situação atual da Santa Casa: em abril deste ano, a prefeitura prorrogou por mais um ano a intervenção no hospital. E já destinou R$ 8 mi para cobrir despesas e manter atendimentos.

O superintendente do hospital, Jeferson Alonso, não quis se manifestar sobre a gestão financeira da instituição, mas informou que os salários dos cerca de 1,6 mil funcionários estão em dia. O fato é que nesse momento ruim para a saúde, a comunidade tem se solidarizado pela causa, pela preservação dos atendimentos. Na última terça-feira R$ 23 mil foram doados para a instituição. O valor foi arrecadado durante um brechó e serviu para a compra de dois equipamentos modernos que agora estão sendo utilizados no bloco cirúrgico. O Governo e Santa Casa têm contrato anual de R$ 73,6 mil.

Canguçu

A 130 quilômetros de Rio Grande, outro problema crítico: o Hospital de Caridade de Canguçu é o terceiro mais estruturado da Zona Sul do Estado, tem 127 leitos – 80% deles para atendimentos pelo SUS e uma UTI com 10 leitos para pacientes de todo o Estado. A instituição tem contrato mensal com o governo de R$ 853 mil. Mas os serviços prestados em maio, por exemplo, ainda não foram pagos, o que gera atrasos de salários. 230 funcionários e 50 médicos terceirados ainda não receberam.

A folha de pagamento chega a R$ 460 mil, mas não há dinheiro em caixa. Já são 10 dias aguardando a verba do Estado. Há casos de médicos que não recebem há cinco meses. E de fornecedores que não são pagos desde julho do ano passado. O hospital é referência para municípios vizinhos, como Morro Redondo, Piratini, Santana da Boa Vista e Encruzilhada do Sul. O presidente do hospital, Luís Ernesto Vargas, não descarta suspender serviços prestados pelo SUS

Canguçu tem cerca de 55 mil habitantes. Segundo o secretário de Saúde, Demaicon Peter, só neste ano, o governo deixou de repassar R$ 500 mil à prefeitura. A Farmácia Básica, de responsabilidade do munício e do Estado, é um dos setores mais afetados e já passou por desabastecimento: já faltou omeprazol, dipirona, e remédios para hipertensão. A secretaria precisa arcar com a compra dos medicamentos e nem sempre consegue pagar os fornecedores. O secretário estuda demitir funcionários temporários ainda este ano para continuar prestando os serviços à população.

GAÚCHA

• saúde • Zona Sul • Gaúcha Zona Sul • Karoline Ávila • destaque

Recomendadas para Você


Criminosos fazem reféns e assaltam dois bancos em Maximiliano de...


Gaúcha Esclarece: anuidade da CNH


Gaúcha Esclarece: golpe praticado contra familiares em hospitais do...


Gaúcha Esclarece: multas por sinaleiras em Porto Alegre


Gaúcha Esclarece: Lista com nomes das delações da Odebrecht vazou?

Ver mais vdeos



Áudios

Cleber Grabauska comenta futebol no Gaúcha Repórter 10/02/2017

Deputado Ivan Valente critica reforma da previdência

Dep.Carlos Marun fala sobre comissão especial da reforma da...

Giane Guerra comenta economia no Gaúcha Repórter 10/02/2017

Sala de redação - 10/02/2017

Ver mais áudios

Notícias

SIMERS e SIMERG alertam para grave crise na Santa Casa do Rio Grande

13/01/2017

A Santa Casa do Rio Grande, que tem quase 200 anos de história, vive uma grave crise financeira. O alerta é do Sindicato Médico do RS (Simers) e Sindicato Médico de Rio Grande (Simerg). As entidades médicas divulgaram nota oficial em que cobram medidas urgentes dos gestores públicos para evitar que a instituição não consiga se manter e acabe fechando, prejudicando milhares de moradores do Sul do Estado.

Os sindicatos lembram que os médicos da instituição não recebem há três meses, mas mantêm o atendimento em respeito aos pacientes. A Santa Casa sofreu intervenção em 2015 por decisão do prefeito Alexandre Lindenmeyer (PT). A informação é que a dívida do hospital é de R$ 130 milhões. As entidades exigem ainda transparência e a imediata prestação de contas, até para conhecer com precisão a real situação.

"Faltam equipamentos, medicamentos e materiais", apontam o Simers e Simerg sobre as condições de funcionamento do hospital. Sem garantia de verbas e informações sobre a situação real da instituição, as entidades temem pelo futuro do atendimento. "Isso coloca em risco a assistência de toda a população do Sul do Estado", advertem os dirigentes dos dois sindicatos.

> Acesse a íntegra da nota oficial.

Próximos artigos

1 Comment Sort by Oldest

Add a comment...

Olivo Ernesto Menegon · Certificador at Certificador do SAG/Ma/Republica do Chile
Os hospitais quebrando e os políticos roubando! Aonde vamos parar!
Like · Reply · Jan 14, 2017 6:45am

Facebook Comments Plugin

Busca

COMPARTILHE

Share Tweetar

ASSINE O FEED

Categorias Sua região

TAGS

ATRASOS EM PAGAMENTOS | FILANTRÓPICOS | MÉDICOS | PREFEITURA | SANTA CASA DO RIO GRANDE | SUS

NOTÍCIAS RELACIONADAS

MAMORAD
Diagnóstico por Imagem
MAMOGRAFIA É NA MAMORAD.
AGENDE SEU EXAME: (51) 3328.2977 | www.mamorad.com.br

16/08/2016 8h27 - Atualizado em 16/08/2016 8h27

Rio Grande: pronto-socorro da Santa Casa restringe atendimentos

Funcionários estão com os salários atrasados há 11 dias

Karoline Avila
karoline.avila@rdgaucha.com.br



Casos mais simples são encaminhados para o HU da FURG
Foto: Karoline Avila /Rádio Gaúcha Zona Sul

O pronto-socorro da **Santa Casa de Rio Grande** está atendendo apenas casos graves. Os **1,5 mil funcionários do hospital estão com os salários atrasados** há 11 dias.

Enfermeiros e médicos do setor decidiram recepcionar apenas pacientes que chegam em ambulâncias ou que possuam risco iminente de morte, identificado pelos profissionais. Os casos mais simples estão sendo encaminhados para o **Hospital Universitário** da Universidade Federal de Rio Grande (Furg).

Segundo a administração da Santa Casa, não há previsão para o pagamento dos funcionários. A folha chega a **R$ 4 milhões**. Uma ação na Justiça contra o Estado pede o pagamento de **R$ 5,7 milhões** em incentivos estaduais. A Secretaria Estadual da Saúde, porém, reconhece dívida de **R$ 3,7 milhões**.

GAÚCHA

Últimas Notícias



Grêmio confirma lesão muscular de Beto da Silva
16h41 - 10/02/2017



Sartori já sacou R$ 4,68 bilhões dos depósitos judiciais
16h28 - 10/02/2017



Estudantes da Unisinos aceleram ajustes para produzir substância criada para facilitar transplantes
15h59 - 10/02/2017



Moraes diz que foi "surpreendido" com sabatina informal em barco
15h56 - 10/02/2017



Rodrigo Janot vai ao Espírito Santo para discutir paralisação de policiais
15h47 - 10/02/2017



Rádio Gaúcha
744.225 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

ANUNCIE PARA +DE 320 MIL VISITAS MENSAIS Ligue (53)3233.6400

Aumento do número de atendimentos preocupa direção do HU/Furg

Conforme a direção, desde que teve início a crise na Santa Casa, o fluxo de pacientes cresceu no hospital

POR ALINE RODRIGUES

aline@jornalagora.com.br

A situação delicada pela qual passa a Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande preocupa a direção do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior. Na manhã de quarta (25), a assessoria do hospital encaminhou à imprensa um comunicado abordando o assunto. Em nota, a direção do hospital diz que está solidária com a situação da Santa Casa, no entanto mostra preocupação com a saúde no Município.

O Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., da Universidade Federal do Rio Grande (HU-Furg), filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) – empresa pública vinculada ao Ministério da Educação – desde 2015, se solidariza com a situação delicada que vive a Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande, seus colaboradores, fornecedores e usuários, mas esclarece que, devido à proximidade geográfica que há entre as duas unidades de saúde, o HU-Furg/Ebserh vem aumentando substancialmente seus atendimentos", consta em parte do comunicado.

Bruno Zanini Kairalla



Superintendente garante que hospital atenderá todas as demandas de pacientes, no entanto alerta que superlotação prejudica o planejamento

PRONTO ATENDIMENTO

No documento enviado, a direção do hospital observa que o Serviço de Pronto Atendimento (SPA) tem a capacidade de 18 pacientes internados, mas atualmente cerca de 45 estão sendo atendidos. Além disso, a direção aponta que este crescimento no número de atendimentos e internações gerou um aumento de 30% na utilização de medicamentos e demais insumos hospitalares, o que ultrapassa os "tetos financeiros previstos".

"Nessa perspectiva, é importante que a população rio-grandina e da região compreenda que, apesar de todos os esforços empreendidos pelo HU-Furg/Ebserh para atender às demandas superiores à sua capacidade de prestação de serviço, fruto das reduzidas opções na área hospitalar ofertadas no Município, julgamos urgente encontrar uma solução para esse quadro, sob o risco de haver um colapso na saúde deste Município e região em um curto espaço de tempo", diz em parte da nota.

A direção destaca ainda que está em busca de soluções junto aos órgãos e entidades competentes e que, apesar das dificuldades, está empenhada na prestação de um atendimento de qualidade e humanizado, preservando a integridade dos funcionários. "Em atenção à comunidade rio-grandina e da região, aos trabalhadores e fornecedores, ao corpo docente e discente, o HU-Furg/Ebserh vem buscando soluções junto às entidades competentes e defende a necessidade de mobilização das diferentes instâncias envolvidas na assistência à saúde no Rio Grande, a fim de proporcionarem uma integração em rede e, dessa forma, atender às necessidades da população", ressalta.

EFEITOS DA CRISE

Sua opinião Agora

No dia 12 de janeiro, o prefeito Alexandre Lindenmeyer tornou pública a decisão do Executivo em não destinar verba para o Carnaval Oficial do Município. Após o anúncio, a Liga Independente das Escolas e Entidades do Samba do Rio Grande (Lieesa) decidiu não realizar o evento. O que você achou da decisão do Executivo de não destinar verba pública para o Carnaval?

- Eu gostei. O Carnaval do Rio Grande agrada a poucos.
- Não gostei. Rio Grande perde mais um evento turístico.
- Eu gostei. O Carnaval deve ser promovido sem recursos públicos.
- Não gostei. Carnaval é alegria do povo, e as Escolas de Samba se preparam para o evento.

A superintendente do HU-Furg/Ebserh, Helena Vaghetti, enfatiza que este crescimento no número de atendimentos e internações vem ocorrendo desde que teve início a crise no hospital Santa Casa. "Se a Santa Casa tem algum problema com algum serviço, isso reflete aqui. Estamos extremamente solidários. Nós somos instuições coirmãs, temos que nos ajudar. Estamos fazendo isso, sem problema algum", afirma. Porém, Helena explica que a direção do hospital faz um planejamento de compras de materiais para aproximadamente três meses, no entanto, com a superlotação, o planejamento "vai por água abaixo".

"Mesmo com a imprevisibilidade na saúde, estamos atendendo muito mais", observa. Ela conta que o hospital tem sido alvo frequente de reclamações nas redes sociais. "Muitas vezes, as pessoas vão nas redes sociais dizer que estão mal acomodadas e realmente elas podem estar, mas nós garantimos o atendimento e a medicação, o que não podemos garantir é a hotelaria", salienta.

A superintendente conta que a hotelaria pode não estar sendo fornecida na forma adequada em razão da superlotação. "Pedimos que a população não entenda isso como uma má assistência e, sim, porque o limite já foi extrapolado. Se a gente não atender esse paciente, ele vai para onde? Mesmo que mal acomodado, não estamos deixando de atender e somos solidários à Santa Casa e acreditamos que todas as entidades precisam se mobilizar para resolver a situação", finaliza.

CONTRAPONTO

A equipe do **AGORA** entrou em contato com o superintendente da Santa Casa, Maicon Lemos, que informou que está retornando de viagem e, caso entenda necessária uma manifestação por parte do hospital, a mesma deve ser divulgada por meio da assessoria de imprensa.

Comentários (5) comente

Porquê não passam a administração da Santa Casa para a EBSERH administrar? Não foi para isso que criaram a EBSERH? Para administrar Hospitais? Se existe a falência real da rede Santas Casas de Misericórdia em todo o país, nada mais justo e correto que a União abrace essa causa, já que saúde hospitalar é de competência do Governo Federal junto com o Estado.
Paulo **01-02-2017 - 11h51min**

Tá certo José, entendi por hotelaria é acomodação e alimentação.
Silvio Rodrigues **27-01-2017 - 19h56min**

Silvia, convém que você faça uma pesquisa na Rede sobre a expressão "hotelaria hospitalar", mas já lhe adianto, é um conceito moderno de atendimento em saúde e diz respeito ao tratamento digno ao paciente.
José A Cordeiro **27-01-2017 - 11h19min**

HOTELARIA? O que as pessoas querem é o mínimo de dignidade no atendimento e não hotelaria.
Silvia **27-01-2017 - 09h12min**

Realmente o H.U está superlotado, o que não entendemos o porque à Santa Casa entrou em colapso e as Autoridades não definem um direcionamento Político para evitar o fechamento. O vereador Rizzo estava fazendo um Abaixo-assinado para construir outro Hospital...porque... sabemos que é necessário...mas não com este empasse da Santa Casa. Temos que salva-la com unhas e dentes.
Jorge Mello **27-01-2017 - 08h46min**

Faculdade a Distância
São mais de 15 cursos de Graduação para você escolher. Acesse e saiba mais. Ir para eadlaureate.com.br

Jornal Agora - Todos os direitos reservados

- Eu gostei. O dinheiro público deve ser investido em outros setores.
- Não gostei. Carnaval é cultura, e o Município deveria, sim, garantir a execução do evento.

votar resultado

Veja mais

Plantão

20h51min - TOROTAMA
Cena macabra

20h46min - OPORTUNIDADE
Marinha do Brasil anuncia 1.300 vagas para Soldado Fuzileiro Naval

20h44min - ZONA RURAL
Segurança do interior do Rio Grande é pauta de reunião na Capital

19h46min - RUBRO-VERDE
Ataque contra defesa

mais notícias



Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande

Curtir esta página · 2 de fevereiro · Editado ·

Boa noite cidade do Rio Grande !

Neste dia 01/02/2017 o Hospital Santa Casa do Rio Grande restabelece o seu atendimento em ONCOLOGIA de forma plena com a disponibilização de todos medicamentos oncológicos .
Na oportunidade o Sr.ADM . Maicon Lemos e o chefe do serviço de oncologia no município, Dr. Tessaro ,anunciaram a regularização dos tratamentos .

Administração
Santa casa do Rio Grande

Curtir · Comentar · Compartilhar

1 mil · Ordem cronológica

477 compartilhamentos · 215 comentários

Visualizar comentários anteriores · 6 de 215

Sueli D Avila Pereira Santos Que noticia boa !
Curtir · Responder · 4 de fevereiro às 15:28

Vera Teixeira Ótimolgrande Maicon sucesso amigo
Curtir · Responder · 4 de fevereiro às 22:43

Queba Neves Exelente profissional Dr Tessaro

Escreva um comentário...